

PERSPECTIVA

Comentários de Abertura

26 de agosto de 2019

O comércio é o tópico principal nas conversas hoje, com recuperação das ações após os últimos comentários de Donald Trump depois de uma queda na sexta-feira com o aumento das tensões. No entanto, o índice VIX atingiu um topo de 21 pontos na sexta-feira e está abaixo de 20 hoje. O yuan chinês está em mínimas de 11 anos, mas o dólar se recupera do colapso da sexta-feira. O rendimento dos títulos públicos dos EUA de 10 anos é de 1,516% neste momento. As commodities encontraram suporte modestos juntamente com as ações.

A guerra comercial dos EUA com a China escalou de forma mais rápida na sexta-feira, conforme Trump tomou medidas para expor a vulnerabilidade da China. Tudo começou na sexta-feira de manhã, quando a China anunciou tarifas retaliatórias sobre mais de 5 milhões de bens dos EUA. Os chineses novamente atacaram a agricultura nesta última rodada de tarifas, um importante aliado político para Trump. No entanto, poucas das commodities agrícolas listadas estavam sendo exportadas à China nos últimos anos, além da soja, uma vez que o país asiático já havia estabelecido tarifas e outras barreiras comerciais sobre esses produtos antes do início da guerra comercial em 2018. Assim sendo, as medidas da China na sexta-feira serviam apenas para as manchetes, criando uma ilusão de que o país estaria dificultando a situação para a agricultura norte-americana, mas não se pode taxar efetivamente o que não está sendo comprado. A exceção principal fora a soja é a carne de porco. A China ainda precisará de carne suína, considerando que quase 50% de seu rebanho foi dizimado pela peste suína africana. O país pode escolher não adquirir o produto norte-americano, mas isso simplesmente deslocará a maior parte das compras de outros países para os EUA nos próximos meses. As ações da China na sexta-feira foram uma resposta esperada das tarifas norte-americanas programadas para 1º de setembro e 15 de dezembro e não deveriam ter sido surpresa para ninguém.

Mas a resposta dos EUA foi diferente desta vez. Trump esperou até o fechamento dos mercados para anunciar que aumentaria a pressão sobre a China imediatamente. Ele aumentou por 5 pontos percentuais as tarifas de 25% já estabelecidas sobre US\$ 250 bilhões em produtos chineses, elevando-as a 30%. Além disso, Trump anunciou que US\$ 300 bilhões que receberiam tarifas de 10% ao final do ano agora serão taxados em 15%. O presidente norte-americano também ordenou que todas as empresas dos EUA saíssem da China. Isso levou a um debate, no final de semana, sobre a autoridade de Trump de obrigar as empresas a saírem. De qualquer forma, o intuito do comentário é enviar uma mensagem para a China de que ele está tratando o tema com seriedade, além de criar desafios significativos para a moeda chinesa.

Então, Trump viajou para a França para se encontrar com líderes do G7, onde aumentou ainda mais a pressão. O presidente norte-americano e o primeiro-ministro do Japão, Shinzo Abe, anunciaram ter chegado a um contrato inicial para um acordo comercial que permitirá a exportação de produtos agrícolas dos EUA. As tarifas acordadas são iguais às da Parceria Transpácífica, a qual Trump abandonou quando iniciou seu turno. Este acordo segue um feito com a Coreia do Sul há alguns meses, conforme Trump aumenta a pressão sobre a China. Donald Trump também se reuniu com o primeiro-ministro britânico Boris Johnson e disse que quer fazer um acordo comercial "muito grande" com o Reino Unido assim que se separar da União Europeia, em outubro.

Esses acordos não diminuirão a raiva dos produtores sobre as isenções que a Administração concedeu a empresas do setor petrolífero no começo deste mês. No entanto, eles aumentam a pressão sobre a China num momento em que o país enfrenta perdas econômicas adicionais dos protestos que continuam a se expandir em Hong Kong, uma grande avenida para o comércio da China. Isso além da crise que se desenvolve devido à peste suína africana, que eliminou um quarto da população mundial de suínos. Eu acredito que Trump compreenda que esta batalha é maior do que ele esperava a princípio, mas ele também não quer ver a China estender a questão para além de seu período como presidente. Assim, ele parece estar mudando sua estratégia para aumentar a pressão sobre a China e fazê-la ceder o quanto antes. Isso deixa os mercados apreensivos, aumentando a volatilidade. A eficácia da estratégia será

PERSPECTIVA

Comentários de Abertura

por Arlan Suderman
arlan.suderman@intlfcstone.com

tradução de Janaine Machado
janaine.machado@intlfcstone.co

discutida por anos, mas este parece ser o novo paradigma para os mercados. Por hoje, os mercados estão em alta depois que Donald Trump revelou que a China ligou e solicitou um acordo. A montanha-russa continua.

O tour de safra da Pro Farmer estimou a safra de milho dos EUA em 163,3 bushels por acre na última sexta-feira, enquanto a de soja foi estimada em 46,1 bu/acre. O mercado viu isso como um endosso das estimativas surpreendentemente altas do USDA em 12 de agosto, uma vez que a Pro Farmer tipicamente fica abaixo do USDA por uma porcentagem semelhante. Agora, os traders ficarão de olho nas previsões em busca de sinais de geadas enquanto esperam pelas estimativas revisadas do USDA em 12 de setembro, que serão baseadas em pesquisas objetivas de campo. Eu ainda acredito que as safras ficarão menores, e que a soja tem o maior risco de queda do rendimento, a depender do clima de agora em diante.